



PORTE PAGO

CORREIO DO SUL

SEMANARIO REGIONALISTA

Director: MARIO LYSTER FRANCO

A Virgem Santissima faz no sábado 2.000 anos

Pelo Padre Alves do Rêgo



É sempre com grande júbilo que, nas famílias bem estruturadas, se celebra o aniversário natalício do Anjo do lar — a MAE. Marido e filhos, e demais parentes ali residentes, todos se esmeram, com dobrado afecto e imenso carinho, em preparar e celebrar condignamente esse dia festivo.

Prendas de ordem e valor material não faltam. Mas, sobretudo, provas evidentes de amor e gratidão são as que mais contam e, portanto, com certeza as que mais fundo calam no coração da festejada. Os anos, mas dum aniversário extraordinário, como por exemplo 25, 50, os anos, mas dum aniversário extraordinário, como por exemplo 25, 50, 75 ou mesmo 100 é justo que tais presentes e tais provas se multipliquem ao máximo.

Pois bem, está a chegar o aniversário natalício da nossa MAE do céu. E já não são simplesmente Bodas de Prata, de Ouro, de Platina ou de Diamante, mas BODAS duma PEDRA PRECIOSA, muito especial, que só no Paraíso se encontra e se pode usufruir — pois foi o Senhor quem assim o afirmou — as que vamos festejar com a mais intensa alegria no próximo dia 8 de Setembro, data do nascimento da Virgem Santissima.

Em que ano nasceu a nossa Bendita Mãe do céu? Até ao momento, os historiadores ainda não chegaram a acordo quanto ao ano exacto do aparecimento no mundo d'Aquela que, avançando como a aurora, formosa como a lua, brilhante como o sol e terrível como um exército em ordem de batalha, viria a ser a MAE-VIRGEM do nosso DIVINO REDENTOR.

A opinião mais comum, porém, dos entendidos e peritos na matéria é a de que, até provas em contrário, faz agora, em 1979, 2.000 anos que se deu esse tão feliz como auspicioso acontecimento.

Todavia, embora seja interessante e mesmo muito consolador ter dados seguros e correctos sobre o assunto, o que mais importa é a certeza absoluta de que o facto se deu.

Por isso, pondo de parte discussões acerca de datas, celebremos, no próximo DIA 8 de Setembro, com imenso júbilo e, principalmente, com muito amor e gratidão, o BILENÁRIO da vinda ao mundo da EXCELSA MAE DE DEUS e nossa MAE BONDOSA.

Alguém lebrou que seria óptimo presente, oferecido a Nossa Senhora, rezar nesse dia festivo o Rosário completo — os quinze mistérios. Muito bem. Mas, além disso, parece-me que tomar parte activa na San-

trega, efectuada com certa solenidade e brilhantismo, deu azo a diferentes cerimónias de que o CORREIO DO SUL teve a satisfação de se fazer eco.

4.ª PAGINA

Um jardim fareense na Cidade-Irmã de Faro na Califórnia

FOI no consulado do Presidente Eisenhower, mais ou menos aí por volta de 1963/64, que o movimento de solidariedade, tão simpaticamente norte-americano, das Cidades-Irmãs, principiou a desenhar-se e breve criava vulto. Impulsionou-o principalmente a vasta colónia açoreana instalada no Estado da Califórnia e logo, sob o dinamismo de gentes que por lá medravam, foram criadas as cidades-irmãs de Oakland-Funchal, supomos que a primeira, de San Leandro-Ponta Delgada e de Tulare-Angra do Heroísmo. Não respondemos pela ordem em que as deixamos assinaladas, mas o entusiasmo acentuou-se. Outras colónias portuguesas, talvez menos numerosas e importantes do que aquela, mas animadas pelo mesmo espírito de fraternidade, fizeram estender o movimento a cidades do nosso continente e surgiram assim, entre outras, Faro-Hayward, esta sim entre as primeiras, e Coimbra-Santa Clara.

O diploma haywardiano que confere a Faro o título de Cidade-Irmã, é datado de 12-III-1965 e a sua en-

trega, efectuada com certa solenidade e brilhantismo, deu azo a diferentes cerimónias de que o CORREIO DO SUL teve a satisfação de se fazer eco.

4.ª PAGINA

Brilhantes festas de Nossa Senhora da Luz estão a decorrer em Lagoa

INICIADAS no passado dia 31, tal como é tradicional, estão a decorrer em Lagoa as FESTAS DE NOSSA SENHORA DA LUZ, que, pela devoção e brilhantismo de que habitualmente se revestem, constituem sempre um grande acontecimento local e regional. Isto se está mais uma vez verificando através da concorrência registada nas solenidades religiosas que já se tem realizado e da expectativa com que estão sendo aguardados os diferentes números do bem elaborado programa.

Assim e além da continuação diária daquelas solenidades, amanhã, sexta-feira, 7, haverá pelas 22 horas,

4.ª PAGINA



Um recanto da bela vila de Lagoa

Transcrição

DA autoria do Rev.º sr. Padre Alves do Rêgo, é do importante semanário A ORDEM, que se publica no Porto, o interessante artigo «A Virgem Santissima faz no sábado 2.000 anos», que, com a devida vénia, em lugar de honra transcrevemos.

O Presidente da República

vai ter no Algarve uma residência de verão

SABEMOS que se tenciona dotar a Presidência da República com uma residência de verão em terras algarvias. Nesse sentido e a fim de calcular o volume de indispensáveis adaptações, consta-nos que já foram visitadas a Fortaleza do Rato, nos arredores de Tavira, e, sobretudo e principalmente, a Fortaleza de Belixe, entre Sagres e o Cabo de São Vicente, que oferece melhores condições, pois nela se realizaram, em 1960, importantes obras de reconstrução e de restauro que a deixaram perfeita e até confortavelmente habitável. Nele ficaram então a funcionar, funcionaram durante alguns anos e não sabemos se ainda funcionam, uma espécie de minipousada e uma aprazível casa de chá.



4.ª PAGINA

São horas de ser honesto

Por Joaquim António Nunes

SÃO horas de ser honesto, ninguém, de bom senso o duvidará. Os sucessivos acontecimentos insólitos — em matéria de política — que se têm constatado após o surgimento do áureo período de liberdade, de que os homens informados com a negação do direito de exprimir livremente os seus sentimentos, tão legitimamente ambicionados, haviam sido privados, geraram uma confusão séria nos espíritos mais atraídos ao equilíbrio do comportamento. Uma tal confusão instalou-se no pensamento de

4.ª PAGINA

tes e como melhores. E para que tudo fosse mais eficaz, mais esquemático, mais disciplinado, é evidente que se exigia a ausência dos Pais da criança internada. Não porque houvesse mistérios a esconder, não porque se temesse a crítica ou o controlo, mas porque a introdução dos pais na intimidade do serviço provocava sempre uma interrupção

3.ª PAGINA

* Médico Pediatra da Comissão do A. L. C.

Escavações no povoado pré-histórico de Alcalar nos arredores de Portimão

UMA equipa de arqueólogos, dirigida pelo nosso amigo sr. Dr. José Morais Arnaud e pela nossa distinta conterrânea sr.ª Dr.ª D. Teresa Júdice Gamito Arnaud, tem estado, desde meados do passado mês de Agosto a proceder a escavações no povoado pré-histórico de Alcalar, no concelho de Portimão, com o apoio da respectiva Câmara Municipal e da Casa do Povo da Mexilhoira Grande, a cuja freguesia o povoado mais propriamente pertence.

Trata-se do local de habitação dos construtores da famosa Necrópole de Alcalar, desde há muito classificada como Monumento Nacional, e as escavações revelaram já importantes elementos com vista à reconstituição do modo de vida da comunidade que ocupou o local durante o período Calcolítico, período este determinado entre o Neolítico e a Idade dos Metais em que se começa a trabalhar o cobre.

Fácil se torna avaliar assim o alto interesse científico dos trabalhos que estão sendo levados a efeito.

Lisboa, tantos de tal

«As terras são obra dos seus filhos...»

Por Telmo Mouta Felgueiras

Exemplo e a persistência de dois homens, em Moncarapacho, na cruzada de salvar e preservar o património cultural desta terra, e os resultados por eles obtidos, é o tema que retomo, como prometi, em o «Correio do Sul» de 9 de Agosto.

O Rev.º Padre Isidoro Domingos da Silva e o Dr. José Fernandes Mascarenhas são esses homens, e há mais de quarenta anos o primeiro e há quase quarenta anos o segundo, que andam empenhados em reunir — privando-se do que é seu, adquirindo, salvando o que está prestes a perder-se, alertando quem inconscientemente vai destruir ou abandonar coisas com interesse,

recebendo ofertas de quem conhece e admira os seus meritórios propósitos — as mais variadas peças de arte sacra, arqueologia, faiença, cerâmica, artesanato e escultura. Assim, a pouco e pouco, conseguiram reunir e salvar um conjunto de peças de valor inestimável e, além disso, estudá-las e classificá-las.

É baseado neste conjunto que vai surgir dentro em breve um museu que fará com que Moncarapacho passe a figurar nos roteiros obrigatórios de todos aqueles que, vindo

2.ª PAGINA

Jantar de homenagem a Cabrita Neto

PROMOVIDO pelo Skai Clube do Algarve, realizou-se, no passado dia 28, num restaurante dos arredores da Praia de Carvoeiro, um jantar de homenagem ao sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, que, durante cerca de três anos e até há semanas, presidiu com raro dinamismo e toda a dedicação à Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Assistiram mais de duas centenas de pessoas, com larga e natural representação de elementos de qualquer forma ligados ao sector turístico e vários oradores, entre os quais a jornalista Vera Lagoa, puderam em merecido destaque as brilhantes qualidades de trabalho do homenageado e os serviços por ele inegavelmente prestados ao turismo regional e nacional.

Considerando esses mesmos serviços, o Skai Clube do Algarve, reunido em Assembleia Geral elegera Cabrita Neto seu sócio honorário,

4.ª PAGINA

Em Martinlongo Homenagem ao Coronel Figueiredo Valente

A aldeia de Martinlongo, do concelho de Alcoutim, prestou há dias justíssima homenagem a quem é, sem favor, um dos seus filhos mais ilustres, o nosso velho amigo, sr. Coronel João Cândido de Figueiredo Valente, ali nascido a 30-XII-1893 e que, sobre ter desenvolvido uma carreira militar brilhante, foi sempre, pela vida fora e em todas as emergências, como por mais de uma vez tivemos ocasião de verificar pessoalmente, um dos seus mais apaixonados e dedicadíssimos servidores.

Martinlonguense dos quatro costados e de rija ténpera, realmente,

4.ª PAGINA

assim foi, de facto. E se nenhum dos seus conterrâneos jamais a ele recorreu em vão, serviu sobretudo e principalmente a própria terra que lhe foi berço, pois que dele e dela se pode mesmo decerto poder dizer que tudo quanto Martinlongo hoje possui, desde a bela Igreja Matriz,

4.ª PAGINA

Da Vida que passa

Hermenegildo Neves Franco

VITIMA de doença de que há tempo sofria, faleceu em Lisboa, no passado dia 17, o nosso estimado comprouviano e antigo colaborador, sr. Hermenegildo Neves Franco que, enquanto a saúde e a idade lhe permitiram, foi um dos elementos mais prestigiosos e mais activos da Casa do Algarve, de cujos corpos gerentes por mais de uma vez fez parte e em que presidiu, dedicadamente e durante largos anos, à respectiva Comissão de Propaganda e Turismo. Prestou dessa forma relevantes serviços à propaganda e desenvolvimento turístico da Província que lhe foi berço e que profundamente estimava, fundando e dirigindo o Posto de Informação que no mesmo organismo supomos que ainda funciona, proferindo algumas conferências, fazendo parte de vá-

4.ª PAGINA

BILHETES DE VISITA

Lisboa,
tantos de tal...

Certidão

JUSTIFICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ALBUFEIRA

CERTIFICO - narrativa-mente, para efeitos de publicação, que neste cartório, e no livro de notas para escrituras diversas N.º C-24, de folhas 47 a folhas 49, se encontra exarada, com data de 17 do corrente mês, uma escritura de justificação notarial, na qual José Florêncio Alves e mulher Laurinda Guerreiro Martins Alves, residentes em Rue du Landy, 37, 92 - Clichy, Paris, França, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel:

Prédio rústico, no sítio de Casas dos Pires, da freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, composto de terra de semear com árvores, a confrontar do nascente e norte com a estrada, poente com a estrada e António Libânio Correia e do sul com António Paulo e Francisco Luís, descrito na Conservatória do Registo Predial de Albufeira sob o n.º 232, a folhas 117, do Livro B-1.º, inscrito na respectiva matriz sob 18/20 dos artigos rústicos números 38 e 40.

MAIS CERTIFICO - que os justificantes alegam na dita escritura terem adquirido

o referido prédio, por compra feita pelo justificante marido, a Joaquim Guerreiro Elói Júnior e mulher Elisa Eloi Vieira, residentes na povoação e freguesia de Paderne, deste concelho de Albufeira, em escritura de 12 de Setembro de 1977, lavrada a folhas 78 do livro B-53, deste cartório notarial, tendo o mesmo Joaquim Guerreiro Eloi Júnior comprado o referido prédio a João Bentes Castelo Branco e mulher Eugénia Augusta Júdice Ramos, residentes em Lagoa, por escritura de 26 de Abril de 1930, lavrada a folhas 46 v.º, do livro N.º 328, do Cartório Notarial de Lagoa, e os ajudados João Bentes Castelo Branco e mulher Eugénia Augusta Júdice Ramos tinham adquirido o prédio efectuada por óbito de Maria Libânia Júdice dos Santos, viúva, residente em Faro, em escritura celebrada há mais de 50 anos, cujo paradeiro se desconhece.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Albufeira, 22 de Agosto de 1979.

O Notário,

(a) ADOLFO ARMANDO JORGE BATALHA

Direcção-Geral de Transportes
Terrestres
AVISO

ATRIBUIÇÃO DE LICENÇAS DE ALUGUER PARA O TRANSPORTE DE MERCADORIAS A INDUSTRIAIS DE CAMIONAGEM REGRESSADOS DAS EX-COLÓNIAS

Avisam-se os requerentes de licenças de aluguer para veículos de mercadorias ao abrigo do Decreto-Lei n.º 367/77, de 2 de Setembro, que a partir do dia 3 de Setembro próximo estará afixada nos locais a seguir indicados, a segunda lista de classificação provisória dos respectivos candidatos, elaborada de harmonia com o estabelecido no n.º 5 do meu despacho de 2 de Janeiro de 1978 publicado no Diário da República, III Série n.º 30, de 4 do mês seguinte:

- Direcção-Geral de Transportes Terrestres Av.º das Forças Armadas, 40 — Lisboa
- Direcção de Transportes de Lisboa Av.º 5 de Outubro, 52 - 5.º — Lisboa
- Direcção de Transportes do Norte Rua do Campo Alegre, 1459 - 1.º — Porto
- Direcção de Transportes do Centro Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 100 - 2.º, Esq.º — Coimbra
- Direcção de Transportes do Sul Rua Diogo Cão — Évora
- Governos Cívicos dos vários Distritos

Nos termos do referido despacho os interessados dispõem de um prazo de 15 dias a contar daquela data, para apresentação de reclamações concretas, devidamente fundamentadas.

Os requerentes ainda não seleccionados, por falta de vaga nos concelhos que indicaram para estacionamento dos respectivos veículos, serão notificados, dentro em breve, a indicarem uma nova lista de concelhos, por ordem de preferência, de entre aqueles em que as licenças não tenham sido completamente atribuídas.

Lisboa e Direcção-Geral de Transportes Terrestres, em 28 de Agosto de 1979.

Pel'O Engenheiro Director-Geral,

(Assinatura ilegível)

(Continuação da 1.ª página)

ao Algarve, se interessem por certos valores. E vai surgir o museu porque o Eng.º Rui Sanches — quando Ministro das Obras Públicas e através desse ministério — e a Fundação Calouste Gulbenkian foram devidamente informados da importância deste conjunto de peças e concederam alguns avultados subsídios que, possivelmente somados a outros mais pequenos, possibilitaram que se erguesse de raiz, em terreiro anexo e pertencente à Capela de Santo Cristo, o edifício que já está pronto e que era imprescindível.

Na vasta sala do primeiro andar figurará, como peça central, o «Presépio Napolitano» a que já me referi em crónica anterior e que será, sem dúvida, um dos grandes atractivos do próximo futuro museu pois o tema, o número de figuras e a beleza das suas indumentárias encanta e atrai. Hoje, preciso que este presépio pertenceu à Família Fialho e foi por ela oferecido a uma instituição de assistência (O Asilo de St.ª Isabel).

Mais tarde, já muito danificado, a referida instituição pô-lo de lado e nessa altura o Padre Isidoro adquiriu-o e salvou-o pois conseguiu, apesar do estado em que se encontrava, que fosse restaurado graciosamente por técnicos competentes dum organismo oficial. Ao que me dizem o presépio é do século XVIII, único no país, e foi recentemente classificado e inventariado a nível nacional.

Outra peça salva é uma imagem de Nossa Senhora do Populo. Aconteceu quando o Padre Isidoro, ao visitar uma família, reparou que uns moços estavam a brincar, no chão, com a imagem, («é um Santo António; Vossemecê quer?») perguntaram-lhe ao vê-lo parado, a olhar os mocinhos. Assim salvou a imagem, que não era de Santo António, e que irá para o museu, o mesmo acontecendo com um «Calvário Indo-Português» do século XVI/XVII que qualquer grande museu ambicionaria possuir e lhe foi igualmente oferecido. Ali serão expostas imagens: uma Nossa Senhora do Carmo que pertenceu a uma igreja particular que, com o mesmo nome, existiu em Moncarapacho, um Santo António que era do Convento do Desterro de Moncarapacho, um S. Brás que estava na matriz e muitas, muitas mais. Destacaremos, entre elas, três imagens de Nossa Senhora da Rosa: uma do século XVI, em pedra, oferecida ao Padre Isidoro pela viúva do grande coleccionador que foi o comandante Ernesto Vilhena; outra, da mesma pedra e do mesmo século, oferta do escultor António Duarte e uma terceira, em madeira, que foi também oferecida. António Duarte, o inspirado autor de gigantesca Nossa Senhora esculpida com garra num grande rochedo nos cimos da Serra da Estrela, fez mais dádivas: uma Imaculada Conceição e um fuso medieval.

Mas o museu não reunirá apenas imagens. Há anos, na Hortinhola (Gião), foi limpo um poço onde sempre existira uma nora e, entre o

loro do fundo, foi encontrada vária cerâmica. Muita perdeu-se e partiu-se, mas ainda se salvaram alcatruzes árabes, uma bilha visigótica e outras peças.

Aras, capitéis e anforas romanas fazem parte das inúmeras peças (lucernas, fustes, tijolos, tégulas, vasilhas, etc.) recolhidas, conseguidas e salvas por terras de Moncarapacho e arredores — na vasta área da desaparecida cidade de Balsa — pelo Padre Isidoro Domingos da Silva, natural de Alte mas vivendo em Moncarapacho há quarenta anos, pelo Dr. José Fernandes Mascarenhas, investigador nascido em Moncarapacho e que tanto tem feito pela sua terra e tanto a tem estudado, e por algumas pessoas que têm colaborado e apreciado o esforço, os propósitos e a paixão destes dois homens.

Mais exemplos: um («S. Francisco de Assis») desenhado pelo pintor Henrique Pousão quando tinha 14 anos e o pai estava colocado como juiz em Olhão; a espada de Leonardo Palermo de Faria, oficial que viveu em Moncarapacho e atacou os franceses de Junot em 18 de Junho de 1808 na ponte velha de Quelfes e será exposta junto da reprodução dum quadro do Dr. Justino Bivar em que se vê a antiga ponte; os delicados e belos quadros com raminhos de flores feitos ao gosto antigo com pequeninas conchas e penas de ganso branco, pintadas de várias cores, graças à ternura e à arte da sua autora a Senhora D. Maria da Conceição Henrique, que já não é criança e que vive em Moncarapacho; e marfins, cruzes góticas, faianças, ex-votos e uma infinidade de objectos que estão a ser devida e graciosamente classificados.

Circunscrevemos esta crónica apenas em torno do futuro Museu Paroquial de Moncarapacho: como foi conseguido e o que o mesmo ainda antes a de ser inaugurado, já fez por Moncarapacho e pela defesa do património nacional. Lá estão, desde início, os particulares, filhos da terra, a criar a obra. Bem hajam Depois, mas só depois, é que vêm, quando vêm, as entidades oficiais.

Por tudo isto aqui está um libeato a aplaudir-los, a apontá-los como exemplo e a recordar as palavras com que o Bispo D. Júlio Tavares Rebimbas, em 1971, quando das comemorações do «5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho», começou a homilia na missa de sagração do altar («versum populum») da sua Igreja Paroquial:

«As terras são obra dos seus filhos que, à custa de esforço, tempo e modo de ser, as vão edificando e aperfeiçoando, de forma que nunca estão acabadas, mas em recomeço. O progresso é mesmo permanente recomeçar, caminhada empolgante das gerações, pelos séculos, cada uma sonhando mais e melhor, procurando meios para um fim que, alcançado, logo é ultrapassado em nova procura, nos estádios sucessivos de uma genética constante. Na sua base está a inquietude humana, calvário e ressurreição, constantes da vida de todas as terras e gentes».

Telmo Mouta Felgueiras

Câmara Municipal
de Faro

EDITAL N.º 53/79

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CAMINHO MUNICIPAL N.º 1306 ENTRE BORDEIRA E O LIMITE DO CONCELHO

A Câmara Municipal de Faro torna público que até às 17 horas do dia 28 de Setembro do corrente ano, se recebem propostas em carta fechada e devidamente lacrada, nos termos do Artigo 76 do Decreto-Lei n.º 48 871 para o concurso público respeitante à empreitada em epígrafe.

Base de licitação 2 369 378\$90

O depósito provisório de 59 234\$50 deve ser previamente feito na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, podendo ser substituído por garantia bancária.

O concorrente deverá possuir alvará da 1.ª subcategoria da IV categoria e classe que cubra o valor da proposta apresentada.

O projecto, Programa de Concurso e Caderno de Encargos, encontram-se patente nos Serviços Técnicos desta Câmara, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho, 30 de Agosto de 1979

O Presidente da Câmara,

Joaquim Lopes Belchior

pital, e de sua filha, a nossa estimada conterrânea e assinante, sr.ª Dr.ª Maria Manuela Sintra da Silva Rema Alves, também distinta médica na capital.

Com sua família, está passando a sua habitual temporada de verão nos arredores de São Brás de Alportel, o nosso estimado comprouvenciano, velho amigo e assinante, sr. Francisco Xavier Fonseca de Mendonça, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em cura de águas nas Termas de Monfortinho, o sr. José Gonçalves Victor, antigo Agente do Banco de Portugal e nosso estimado assinante em Portimão.

Com sua família, regressou de Tavira, onde passou uma temporada, à sua casa em Lisboa, o nosso estimado comprouvenciano e assinante sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo.

Depois de uma temporada de permanência nesta cidade, em visita a sua mãe, a nossa estimada assinante sr.ª D. Stela Assis Mil-Homens, regressaram a Lisboa, acompanhados de suas famílias, os nossos conterrâneos srs. Vasco e Frederico Assis Mil-Homens.

Realizou-se há dias, na igreja paroquial de Castro Marim, a cerimónia do baptismo de um filho da sr.ª D. Maria Manuela Cerqueira Santos Gomes Sanches, professora de Ensino Secundário, e do sr. João Francisco Costa Gomes Sanches, director empresarial e nosso estimado assinante em Vila Real de Santo António.

O neófito, que recebeu o nome de Nuno Cerqueira Santos Gomes Sanches, é neto materno da sr.ª D. Ana Maria Trindade Cerqueira Santos e do sr. Coronel José Francisco dos Reis Santos e paterno da sr.ª D. Maria Ivete Pitó Costa Sanches e do nosso saudoso amigo João Barroso Gomes Sanches e bisneto da sr.ª D. Ana Pitó Costa, também nossa estimada assinante naquela vila.

Foram seus padrinhos a sr.ª D. Teresa Barreiros Correia Mendes e o sr. Victor Neves Gomes Sanches. As nossas felicitações.

Fazem anos: Hoje, 6, a sr.ª D. Graciete Passos Pinto Bentes Estevinha e os srs Dr. Carlos Alberto Ataíde Ferreira e Eng.º Joaquim Bernardo Aboim de Barros.

Em 7, a sr.ª D. Maria Manuela Teixeira Gomes Pearce de Azevedo e D. Maria Eloisa da Piedade Delgado da Silva Fernandes Calado, o sr. Avelino Marçal de Oliveira Lopes e o menino Manuel Ferreira de Almeida Júdice Gamito

Em 8, a sr.ª D. Maria Helena Monteiro Lopes Belchior.

Em 9, a sr.ª D. Marília da Palma Passos Valente Pereira Mateus, a menina Maria Eduarda Lopes Elias Garcia e os srs. Raul Manuel de Bivar Azevedo e António Manuel Marques da Costa Rocheta.

Em 10, a sr.ª D. Maria de Lourdes Franco de Almeida Coelho de Pádua.

Em 11, a sr.ª D. Maria Gabriela de Sousa Meneres Pimental e os srs. Luís Correira de Sá Portocarrero e Custódio do Nascimento Sancho.

Em 12, a sr.ª D. Maria Alice Santos Quintino de Avelar Pires e o sr. Alberto Ribeiro de Azevedo

Em 13, a sr.ª D. Maria Justina Lopes Mateus Sales Grada.

Em 14, a sr.ª D. Maria Celeste Pires de Sena Baptista da Silva, a menina Joana Rebelo Neves Vinhas Frade e o sr. Renato Aboim Inglês Barata.

Em 15, a sr.ª Dr.ª D. Maria Antónia Ortigão de Melo Sampaio e D. Maria das Mercês Feu Leote Tavares Esquivel e o sr. Virgílio Júdice Guimarães.

Em 16, a sr.ª D. Anabela Neves Pires de Sousa Uva, D. Alice de Castro Gabadinho e D. Maria de Lourdes Beles Dias.

Em 17, a sr.ª D. Maria da Graça da Silva e o sr. José Felisberto.

Em 18, a sr.ª D. Maria Teresa Duplin Pereira Marques e os srs. Dr. Arménio da França e Silva, Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão e Manuel Ataíde Ferreira.

Em 19, o sr. Raúl Rafael Pinto

Depois de uma temporada de permanência em casa de seu pai, o nosso estimado colaborador e prezo do amigo, sr. Dr. Manuel da Silva, regressou a Lisboa, acompanhada de seu marido, o sr. Dr. António Daniel Rema Alves, médico na ca-

Aos Comerciantes
de Máquinas Agrícolas

Consórcio de Importação de Máquinas Agrícolas (motoenxadas, motogadanheiras, motocultivadores e mini-tractores) admite sócios nas zonas livres.

Com um pequeno capital poderá você ser o próprio importador das máquinas que comercializa, beneficiando das vantagens resultantes das compras em conjunto.

Contacte connosco e dar-lhe-emos mais esclarecimentos.

ACOMA - ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, SARL

Avenida Almirante Reis, 100-3.º, Esq.º
Telefone 825366 1100 LISBOACompanhia de Pescarias de Santa
Maria, Ramalhete e Forte SARL
(em liquidação) — Sede em Faro

Convocatória

Os Liquidatários da COMPANHIA DE PESCARIAS DO CABO DE SANTA MARIA RAMALHETE E FORTE SARL (EM LIQUIDAÇÃO) convocam os Accionistas para uma ASSEMBLEIA GERAL, a realizar em Faro, na Rua de Santo António, 30, 1.º (Sala de Sessões do Clube Farense), pelas 15 horas do dia 25 de Setembro do corrente ano.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação do Relatório e Contas da Liquidação, sua apreciação e eventual aprovação.

Se à Convocação não concorrerem Accionistas que representem pelo menos um terço do capital social, ficará designado o dia 15 de Outubro de 1979 para a Assembleia, em 2.ª Convocatória, à mesma hora e no mesmo local, com a mesma ordem de trabalhos.

Faro, 16 de Agosto de 1979

- a) Júlio Filipe de Almeida Carrapato (Dr.)
José Francisco Correia dos Santos
Leonel Rosa Agostinho

A criança hospitalizada

(Continuação da 1.ª página)

da docilidade da criança, uma quebra do esquematismo, uma possibilidade da diminuição das condições de higiene, uma via para a introdução no Hospital de infecções vindas do exterior. Todos, ou quase, cumpríamos com entusiasmo as regras, conscientes que, fazendo-o, dávamos à criança doente a melhor das possibilidades de cura. Todos, ou quase, furávamos a regra nos momentos mais dolorosos. Todos, ou quase, sentíamos que as crianças que nos eram entregues, depois de um mais ou menos rápido período de adaptação, eram felizes no Hospital, num ambiente que apesar de tudo não era muito formal nem gelidamente técnico, e onde cada criança tinha rapidamente adotado como «Mãe», uma enfermeira, um Estudante, uma Empregada ou um Médico.

Em fins de 50, princípios de 60, todos começámos a ser surpreendidos com o relato sistematizado das desvantagens que para a criança, mormente de pequena idade, representava a ausência dos Pais na hospitalização. Lembrou-me bem a surpresa, não direi desconfiança, com que li os primeiros relatos de estudos deste tipo; recordo-me bem da emoção com que vi o primeiro filme a documentá-los. Afinal era o filme do nosso quotidiano, era o documentário do que vivíamos, mas pretendia-se atingir o direito do avesso do que nos motivava.

Foi difícil, a nível pessoal, aceitar que as crianças (que não pensavam nem sentiam como nós) viviam uma situação de abandono; que a sua adaptação ao Hospital não representava uma situação de reequilíbrio, mas o agravamento do desequilíbrio; que a sua calma não significava estabilização afectiva, mas desistência; que os seus gritos, cada vez que a Mãe vinda na visita, voltava a partir, eram afinal o saudável sinal da sua afectividade ainda não atingida.

A pouco e pouco as ideias foram ganhando força no mundo dos Hospitais Infantis, as experiências multiplicaram-se, chegando por vezes a internar-se Mãe e filho. Pouco a pouco, as nossas resistências também se foram abatendo perante a

evidência, mas no que resta de serviços ou hospitais ainda fechados a esta compreensão, nós não vemos mais que uma etapa da história da nossa própria mudança.

São tantas as vantagens para o bem estar de criança, trazidas pela presença assídua da Mãe (presença só limitada por condições muito especiais, ou por outras exigências familiares) que perante elas — minoração do sofrimento actual, segurança perante o ambiente estranho e de certo modo hostil, preservação actual e futura da relação Mãe-Filho e a própria ajuda da Mãe no tratamento do seu filho — são bem pequenos os custos a pagar pelos serviços, quer na sua estrutura quer no encontro de um novo estilo do seu pessoal.

É por isso que acreditamos que o Hospital, tanto quanto possível aberto aos Pais e pode sê-lo amplamente, será em breve uma realidade, e que outros trabalhadores da saúde, como nós próprios, abaterão as barreiras da sua resistência, a nível individual e ainda que isso seja mais difícil e exigente, a nível institucional.

MANUEL ABECASSIS

Missa na Sé de Faro transmitida para a Europa

A Radiodifusão Portuguesa transmite, no próximo, dia 16 de Setembro, às 11.00 horas, directamente, da Sé Catedral de Faro, a Missa do XXIV Domingo do Tempo Comum. Preside a esta celebração o Bispo da Diocese do Algarve, Senhor D. Ernesto Gonçalves Costa, com a participação do Coro da Sé de Faro, sob a direcção do Padre José Pedro.

Transmissão através da rede de emissores da RDP do Programa 2, Grupo de Emissores Regionais do Programa 1 — NORTE, CENTRO e SUL/FARO e banda de ONDAS CURTAS dos 19, 25 e 31 metros, para EUROPA.

Certidão HABILITAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA

A cargo do notário licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha

CERTIFICO - narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas N.º D-24, de folhas 53 a folhas 54, se encontra exarada, com data em 20 do corrente mês, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Manuel Gonçalves Isidoro, viúvo, natural da freguesia de Alte, concelho de Loulé, residente no sítio de Purgatório, da freguesia de Paderne, concelho de Albufeira, falecido em 16 de Junho do corrente ano.

MAIS CERTIFICO - que na referida escritura foi declarado único herdeiro do falecido, seu filho José Cabrita Isidoro, casado com Maria de Lurdes Valentim Grave Isidoro, natural da mesma freguesia de Paderne, com residência na Quinta de Santo António, Paiã, Odivelas, concelho de Loures.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Albufeira, 22 de Agosto de 1979.

O Notário,
(a) ADOLFO ARMANDO JORGE BATALHA

NECROLOGIA

● DR. ANGELO DELGADO GUERREIRO

Vítima de doença de que há tempo sofria, porque esteve durante largo período em tratamento em Lisboa, mas em que resultaram infrutíferos todos os esforços da ciência, faleceu no Hospital de Loulé, no passado dia 21, o sr. Dr. Ângelo Delgado Guerreiro, médico na mesma vila e pessoa altamente estimada pelas suas excelentes qualidades.

Nascido em Loulé, o saudoso extinto era filho de D. Beatriz Guerreiro Delgado e de Ângelo Delgado Perez, de nacionalidade espanhola, ambos já falecidos, e contava 62 anos. Licenciado em medicina na Universidade de Lisboa, fez o internato dos Hospitais Civis e fixou-se na terra natal, onde exerceu clínica desde 1945 e desfrutava de larga clientela e muitas simpatias. Era ao presente Médico-Chefe do Posto Clínico dos Serviços Médico Sociais e médico dos Serviços de Pediatria do Centro da Saúde da mesma vila, tendo trabalhado durante muitos anos no respectivo Hospital e na Casa de Saúde que nela em tempos existiu.

Deixou viúva a sr.ª Dr.ª D. Regina Sintra Delgado, professora da Escola Industrial e Comercial de Loulé; pai dos srs. Dr. Ângelo Sintra Delgado, médico, casado com a sr.ª D. Raquel Ramos Sintra Delgado e residente em Lisboa, e Eng.º João Eduardo Sintra Delgado, casado com a sr.ª D. Maria Helena Lopes Sintra

Delgado; avó da menina Ana Margarida e do menino Pedro Miguel Ramos Sintra Delgado; cunhado do sr. Dr. Manuel da Silva, Director do Centro de Saúde Mental desta cidade, e tio da sr.ª Dr.ª D. Maria Manuela Sintra da Silva Rema Alves, casada com o sr. Dr. António Daniel Rema Alves, ambos médicos e nossos estimados assinantes em Lisboa.

Ainda que, infelizmente, esperada, a morte do sr. Dr. Ângelo Delgado Guerreiro foi em Loulé profundamente sentida; tendo o seu funeral constituído uma grande manifestação de pesar.

A toda a família enlutada enviamos as nossas condolências

● D. MARIA DA COSTA GUERREIRO MENDES

Com 95 anos, faleceu há dias em Loulé a sr.ª D. Maria da Costa Guerreiro Mendes, natural da mesma vila e viúva do nosso saudoso amigo José Cláudio da Silva Mendes, que foi dedicado presidente da Câmara Municipal da mesma vila, Geralmente estimada pelas suas excelentes qualidades, a falecida era irmã do também nosso saudoso amigo sr. José da Costa Guerreiro, que foi igualmente prestigioso presidente da mesma Câmara, e mãe da sr.ª D. Marieta da Costa Guerreiro Mendes Pinto, com quem vivia e por sua vez viúva de Eduardo Delgado Pinto, que foi também presidente da Câmara de Loulé.

A saudosa extinta era avó da sr.ª Dr.ª D. Marieta Mendes Delgado Pinto Seixas da Fonseca, casada com o sr. Eng.º Carlos Manuel Seixas da Fonseca, residentes em Lisboa, e do sr. Eduardo José Mendes Pinto, farmacêutico, casado com a sr.ª D. Ana Maria Serpa da Lancha Falcão Delgado Pinto, residentes em Loulé.

A toda a família enlutada enviamos os nossos pésames.

● MENINO MIGUEL DA PALMA LEAL CHAMPALIMAUD

Vítima de um grave acidente ocorrido na piscina da família Champalimaud, em Vilamoura, faleceu, no passado dia 17, o menino Miguel da Palma Leal Champalimaud, filho da sr.ª D. Madalena da Palma Leal e do sr. Manuel Champalimaud e neto do grande industrial português sr. António Champalimaud.

A infeliz criança contava apenas 2 anos e afogou-se na piscina junto da qual brincava e cuja vedação um seu irmãozinho mais velho conseguiu abrir no preciso momento em que por acaso, mais ninguém junto deles se encontrava.

● Também faleceram:

EM LISBOA: A sr.ª D. Ida dos Santos Viegas Neves, de 69 anos, natural de Faro, casada com o sr. Luís Alberto Séguier Cunha Neves e mãe da sr.ª D. Maria Emília Viegas da Cunha Neves Burguete e do sr. Carlos Alberto Viegas da Cunha Neves.

— A sr.ª D. Ivone Mealha da Silva Brito de 28 anos, natural de São Bartolomeu de Messines e casada com o sr. Manuel Graça Brito. O funeral realizou-se de Lisboa para o cemitério de São Bartolomeu de Messines.

— O sr. Joaquim Maximiano Anselmo, de 58 anos, guarda da Divisão de Trânsito da P. S. P., natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Maria Silvéria e pai do sr. Ricardo Valentino Soares Anselmo.

— O sr. José António Gertrudes, de 67 anos, natural de Portimão e casado com a sr.ª D. Maria André Guerreiro Gertrudes. O funeral realizou-se do Hospital de Santa Maria para o cemitério de Almada.

— O sr. António Jacinto da Vargem, de 66 anos, natural de Alcantarilha, para cujo cemitério se realizou o funeral.

— A sr.ª D. Maria do Carmo Pereira, solteira, de 70 anos, natural de Portimão.

Intercâmbio de Jovens

ENCONTRAM-SE neste momento na Pousada de Juventude do Catalzete 47 jovens estrangeiros de 8 nacionalidades diferentes, os quais vieram a Portugal integrados nos programas de intercâmbio da AFS (Associação para uma Formação Sócio-educativa). Estes jovens estão divididos em dois grupos: Um, constituído pelos 33 estudantes que participaram no programa de Verão, encontra-se de partida, estando neste momento a fazer a avaliação do que foi a sua permanência de 2 meses em Portugal; o outro, constituído pelos 14 estudantes que vão participar no programa escolar, acaba de chegar, estando neste momento a receber orientação que lhe permita integrar-se mais facilmente na vida e cultura portuguesa, além de um treino intensivo da língua portuguesa.

Todos estes jovens ficaram, ou vão ficar, durante a sua permanência entre nós, em casa de famílias portuguesas que os acolhem como se fossem mais um membro da família. Este ano, os estudantes estrangeiros foram colocados em famílias espalhadas não só por todo o território continental, como ainda nas Regiões Autónomas da Madeira e Açores.

Sérgio Farrajota Ramos

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril, lote 9/10, r/c B.

Telefone 23398 — PORTIMÃO

Consultas a partir das 17 horas

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

FARO — PORTIMÃO

Ano Lectivo de 1979/80

CURSOS DE HOTELARIA

- Formação de Cozinha
- Aperfeiçoamento
- Especialização nas Empresas

CURSOS DE TURISMO

- Guia Intérprete
- Transferista

LINGUAS ESTRANGEIRAS: Inglês, Francês e Alemão

Inscrições: de 1 a 15 de Setembro

INFORMAÇÕES:

Secretaria em Faro — Rua do Letes, 32 — Tel. 22083/4

Secretaria em Portimão — Rua Júdice Fialho, 45 — Tel. 22896

O III Festival Nacional de Folclore Algarve/79

(Continuação da 4.ª página)

fico «Os Esparteiros», Rancho Rosas do Lena, Grupo «O Cancioneiro de Agueda», Rancho de Silveiras, Rancho do Centro Cultural da Guarda, Rancho de Gulpihares, Rancho da Candelária (Açores), Grupo de Santa Cruz de Riba Tãmega, Grupo Folclórico do Baião, Pauliteiros de Miranda, Grupo dos Trabalhadores de Fermentões, Rancho de Santa Marta de Portuzelo e Rancho Folclórico do Calvário.

O Algarve será assim nesta arrojada iniciativa da Comissão Regional de Turismo, das Câmaras Municipais do Distrito e da Federação Nacional do Folclore a verdadeira capital do folclore português.

Espera-se aliás uma assistência calculada em mais de cem mil pessoas.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve, principal promotora da importante realização, oferece no domingo, pelas 13 horas, na Adega da Torralta, um «almoço-convívio» a todos os Ranchos Folclóricos presentes no Festival. Para ele foram também convidados os órgãos da Comunicação Social, facto que o CORREIO DO SUL pela sua parte, desde já regista e agradece.

Exposição Intercasa / 79 na FIL

GRANDE número de expositores de unidades industriais dos ramos de Mobiliário e Decoração vão participar na INTERCASA/79, de 28 de Setembro a 7 de Outubro próximo.

A INTERCASA, que foi admitida na UFI, a mais importante organização mundial de feiras, poderá constituir um dinamizador das potencialidades daqueles sectores de produção e, por outro lado, revelará ao consumidor nacional a capacidade de resposta da indústria portuguesa às solicitações que lhe são formuladas.

Inscrito no calendário de manifestações da ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA, o 3.º Salão Internacional do Mobiliário, da Decoração, da Iluminação e dos Artigos Domésticos ocupará, na sua totalidade, o conjunto de instalações da Feira Internacional de Lisboa apresentando, com maior incidência, mobiliário de estilo, mobiliário moderno e mobiliário para cozinha.

A par do elevado número de fabricantes nacionais participarão, igualmente, organismos oficiais que apoiam o desenvolvimento dos sectores envolvidos no certame.

Entretanto, missões comerciais estrangeiras mostraram já o maior interesse na sua deslocação a Lisboa, na sequência de contactos que a AIP tem vindo a efectuar com compradores profissionais de diversos pontos do mundo.

Por outro lado, indo ao encontro dos problemas que mais preocupam os sectores presentes na INTERCASA, será desenvolvido um programa de conferências, colóquios e jornadas técnicas destinadas, no essencial, a criar uma sensibilização para os problemas comuns.

CORREIO DO SUL

Redacção e Administração
Travessa da Conceição, 14
Telefone 25300 FARO
Número avulso 5300

Proprietário
ALVARO DE LEMOS
(Herdeiros)

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA «UNIÃO»,
Telefone 22519 FARO

FÉRIAS 79

Madeira	desde 2.690\$00
Açores	desde 10.890\$00
Tânger	desde 4.390\$00
Londres	desde 7.420\$00
Paris	desde 12.850\$00
Encantos de Itália	desde 20.800\$00
Amesterdão/Londres	desde 13.820\$00
Terra Santa	desde 28.950\$00
Rússia e Escandinávia	desde 29.450\$00
Suíça e Austrália	desde 23.600\$00

Solicite o nosso programa de Viagens Fabulosas ou a nossa selecção de Viagens 79

Viagens Melia

PORTIMÃO - R. Machado dos Santos, 11
Tel. 25152

O III Festival Nacional de Folclores - Algarve 79

O Presidente da República assiste, mais uma vez, ao encerramento

DECORRE no Algarve, nos próximos sábado e domingo, o «III Festival Nacional de Folclores», iniciativa com presença já firmada no calendário das grandes realizações que ocorrem na Província. Com efeito, nos dois anteriormente realizados, o êxito alcançado pela «festa maior do folclore português» afirma que se trata de um acontecimento que culmina a estação turística alta. Os muitos milhares de pessoas que em Vilamoura assistiram aos festivais dão um testemunho do colorido, da imagem vibrante e da agudeza sugestiva que constitui o desfilar do povo português através das suas danças, cantares, costumes e tradições.

Mais uma vez, digna-se presidir ao encerramento, que este ano será na Praia da Rocha, no próximo domingo, o Presidente da República. Estarão também presentes vários membros do Governo e outras destacadas figuras da vida portuguesa.

O «III Festival Nacional de Folclore» é uma realização da Comissão Regional de Turismo do Algarve, das Câmaras Municipais do Distrito e da Federação Nacional de Folclore, entidade que indicou os agrupamentos de todas as áreas folclóricas que estarão presentes, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção Geral do Turismo.

Estarão presentes agrupamentos folclóricos de todas as regiões etnográficas do Continente, Madeira e Açores que se exibirão no sábado, a partir das 22 horas, em todos os concelhos algarvios no domingo, a partir das 21.30 horas se apresentará na Praia da Rocha, em espectáculo que a RTP transmitirá em directo através do Programa 1.

A entrada, quer nos espectáculos nos vários concelhos quer no encerramento, é gratuita e estão assegurados os transportes pela Rodoviária Nacional no domingo, para a Praia da Rocha, com regresso no final do espectáculo, e as seguintes partidas: Olhão (19 h.), Faro (19.20 h.), Ferraias (20 h.), Armazém de Pera (20.15 h.), Senhora da Rocha Cruzamento (20.20 h.), Portimão (20.45 h.), Loulé (19 h.), Quarteira (19.15 h.), Vilamoura (19.25 h.), Albufeira (19.50 h.), Ferraias (20.05 h.), Portimão (20.40 h.), Albufeira (19 h.), Areal de São João (19.10 h.), Montechoro (19.20 h.), Balaia (19.25 h.), Olhos de Água (19.30 h.), Aldeia das Acoiteiras (19.35 h.), Poço de Boliqueime (19.55 h.), etc.

São os seguintes os programas de actuação no dia 8 nos vários concelhos algarvios.

Castro Marim — Pauliteiros de Miranda. Rancho de Estói, Rancho Regional de Gulpihares e Rancho do Porto Santo (Madeira);

Lagoa — Rancho do Centro Cultural da Guarda, Rancho de Faro, Grupo de Cantares e Danças de Santa Cruz de Riba Tâmega e Rancho «Rosas do Lena»;

Portimão — Grupo Folclórico de Baião, Rancho de Alte, Rancho de Fazendas de Almeirim e Rancho da Casa do Povo de Cano;

Vila Real de Santo António — Grupo Folclórico do Porto Santo

Jogos Florais do Sul de Portugal

OS termos de alguns artigos do Regulamento que tiveram a gentileza de nos enviar, «sob o beneplácito e assistência das mais notórias autoridades, sem minimização de qualquer outra entidade pública ou somente literária; consideram-se abertos a todos os poetas de língua portuguesa, na noite de 1 de Dezembro de 1979, em Faro e no salão nobre do Clube Farense, os Jogos Florais do Sul de Portugal.

A este certame, serão admitidas produções em verso, dos géneros abaixo indicados:

1. — Poesia regional
2. — Poesia lírica
3. — Soneto
4. — Quadra popular
5. — Poesia obrigada a «Mote»

Esclarecimentos:

a) — Qualquer destes géneros que venha a ser considerado como o melhor «trabalho literário», receberá o grande prémio do concurso.

b) — Na poesia regional, não foi dada preferência a nenhuma das nossas províncias, regiões autónomas ou ex-colónias, dado o intuito preconcebido de não inferiorizar poetas que não fossem oriundos nem conhecedores, das regiões distinguidas.

c) — A quadra a glosar, será a seguinte:

P'ra seres minha um segundo e nesse instante, ser teu, De bom grado dava o mundo... Se o mundo fosse só meu.

Alberto Marques da Silva

Ficamos aguardando novas indicações sobre a interessante realização.

(Madeira), Rancho da Figueira, Pauliteiros de Miranda e Rancho Regional de Gulpihares;

Alcoutim — Pauliteiros de Miranda, Grupo Folclórico do Porto Santo e Rancho dos Bombeiros Voluntários de Portimão;

Albufeira — Grupo Típico Cancioneiro de Agueda, Rancho dos Pescadores de Cabanas de Tavira, Rancho de Silveiras e Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo;

Loulé — Rancho de Silveiras, Rancho do Calvário, grupo de Santa Marta de Portuzelo e Grupo Típico Cancioneiro de Agueda;

São Brás de Alportel — Grupo Folclórico da Candelária (Açores), Rancho de Bensafim, Grupo Coral Etnográfico de Pias e Brinches e Grupo Etnográfico «Os Esparteiros»; Olhão — Grupo Coral e Etnográfico de Pias e Brinches, Rancho de São Bartolomeu de Messines, Grupo «Os Esparteiros e Grupo Folclórico da Candelária (Açores);

Tavira — Grupo Etnográfico «Os Esparteiros», Rancho Infantil de Loulé, Grupo da Candelária (Açores) e Grupo Coral e Etnográfico de Pias e Brinches;

Monchique — Grupo de Santa Cruz de Riba Tâmega, Rancho Infantil de Santa Luzia, Rancho Rosas do Lena e Rancho do Centro Cultural da Guarda;

Faro — Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, Rancho de Lagos, Grupo «Cancioneiro de Agueda» e Rancho Folclórico de Silveiras;

Lagos — Rancho do Cano, Rancho de Moncarapacho, Grupo Folclórico de Baião e Grupo dos Trabalhadores de Fermentões;

Vila do Bispo — Rancho do Cano, Rancho de Castro Marim, Rancho das Fazendas de Almeirim e Grupo dos Trabalhadores de Fermentões;

Aljezur — Grupo Folclórico de Baião, Rancho de Tavira, Grupo dos Trabalhadores de Fermentões e Rancho das Fazendas de Almeirim;

Silves — Rancho Rosas do Lena, Rancho de Santo Estevão de Tavira; Rancho do Centro Cultural da Guarda e Grupo de Santa Cruz de Riba Tâmega.

Todos os espectáculos se iniciam pelas 22 horas, à excepção dos de Aljezur, Vila do Bispo e Alcoutim que principiam pelas 17 horas.

No Festival de Encerramento que principia pelas 21.30 h. de domingo, na Praia da Rocha, haverá para além de fogo de artifício, do desfile do traje e das bandas filarmónicas, a actuação dos seguintes agrupamentos: Mareantes do Rio Douro, Rancho de Moncarapacho, Grupo Coral de Pias e Brinches, Rancho da Casa do Povo de Cano, Rancho das Fazendas de Almeirim, Rancho de Porto Santo (Madeira), Grupo Etnográfico

3.ª PAGINA

Brilhantes festas em Lagoa

(Continuação da 1.ª página)

no recinto das festas, a exibição do Rancho Folclórico de Carvoeiro e do Grupo Infantil de Danças e Cantares de Lagos.

A Festa da Padroeira, ou seja o dia principal de todas as realizações, é o próximo sábado, 8, em que haverá, às 9 e às 12 horas, Missas para cumprimento de promessas; às 16 horas, a chegada do sr. Bispo da Diocese; às 16.30, Concelebração Eucarística de Liturgia da Natividade, com Ofertório solene para obras da Igreja, e, às 18.30, solene Procissão com a Imagem da Padroeira e, ao recolher, apoteóse à Virgem e alocação de encerramento.

Por que no dia seguinte decorre, na Praia da Rocha, o III Festival Nacional de Folclore — Algarve/79, iniciar-se-á às 22 horas um vistosíssimo arraial, patrocinado pela Secretaria de Estado do Turismo, pela Comissão Regional de Turismo do Algarve e pela Câmara Municipal de Lagoa, com quermesse, verbena, fogo de artifício, leilão de oferendas e a exibição de dois Ranchos Folclóricos de Faro, do Rancho Folclórico «Centro Cultural da Guarda», do Rancho de Cantares e Danças de Santa Cruz — Riba Tâmega e do Rancho Folclórico de Rosas do Lena.

As FESTAS DE NOSSA SENHORA DA LUZ encerram-se no próximo domingo, 9, com Missas às 9 e às 12 horas, tarde desportiva, com provas de atletismo e de ciclismo às 16 e a distribuição de prémios aos três primeiros classificados de cada uma destas modalidades, às 18 horas.

Programa criteriosamente elaborado, pela Paróquia, de forma a interessar todos os devotos, todos os paroquianos, os visitantes e os turistas, pelo êxito de que as festas mais uma vez se revestirão, não temos dúvida em felicitar antecipadamente o digno Pároco, espírito brilhante, nosso muito prezado amigo, Rev.º sr. Padre António Martins de Oliveira.

CORREIO DO SUL

A Virgem Santíssima faz 2.000 anos

(Continuação da 1.ª página)

ta Missa, comungar com fervor singular e consagrar-Lhe inteiramente o nosso coração, seria um lindo e precioso brinde, que muitíssimo Lhe agradaria e que Ela, certamente, gravaria em caracteres indeléveis no seu Coração de MAE terníssima.

Sem dúvida que, nessa altura, a MAE BENDITA, tal e qual como aconteceu na hora da Visitação, estará cantando: «... O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas... Por isso, todas as gerações me chamarão bem-aventurada».

E, citando «Mensagem de Fátima» (Maio-Agosto, 1979):

Todos nós — dilectíssimos filhos de tão Santa e Bondosa MAE — queremos fazer parte dessas gerações.

Queremos unir-nos aos louvores que Ela dirige, dum modo especial neste momento, ao AUTOR da vida e DADOR de todo o bem.

Homenagem a Cabrita Neto

(Continuação da 1.ª página)

tendo-lhe o respectivo diploma sido oferecido no decorrer do jantar.

Agradecendo no final, Cabrita Neto teve palavras de reconhecimento pela colaboração que sempre encontrara nos profissionais de turismo do Algarve e do País e nos órgãos de comunicação social, a nível nacional e regional, expressando ao mesmo tempo a sua confiança em que todos os problemas se resolvam a bem de um dos sectores mais importantes da vida portuguesa.

Em Martinlongo

(Continuação da 1.ª página)

oficialmente classificada e convenientemente restaurada, até ao cemitério novo, com escala pelo posto médico, pelo telefone e pelas estradas, arruamentos e caminhos, ao seu esforço, à sua tenacidade, ao seu bater a todas as portas, exclusivamente se ficou devendo.

Escritor também muito distinto, como facilmente se comprova por vários livros que deu à estampa, ficou agora com o seu nome ilustre recordado na esquina de uma rua.

A cerimónia do descerramento da respectiva placa toponímica, efectuou-se no passado dia 15, com todo o luzimento.

Presentes as autoridades locais e concelhias e os amigos mais próximos do homenageado. Sobre ele, esboçando-lhe um retrato, falou o sr. Eng.º Frade Barão, que foi o grande propulsor da simpática manifestação. Descerrou a placa o sr. Brigadeiro Figueiredo Valente, filho do homenageado, que o representava e em nome dele agradeceu, afirmando estar convicto que aos 85 anos de seu Pai, mais grata do que a placa que acabava de descerrar, era a certeza da boa recordação que dele em seu próprio coração guardavam todos os seus conterrâneos.

Ao sr. Coronel João Cândido de Figueiredo Valente a nossa homenagem e as nossas sinceras felicitações.

Importantes competições hípicas vão, mais uma vez, efectuar-se na Penina

NO Hipódromo da Penina vão realizar-se, de 5 a 9 do corrente, mais duas importantes competições hípicas, ou sejam o XI CONCURSO DE SALTOS INTERNACIONAL DA PENINA e o DERBY DO ALGARVE. Em ambas participam conhecidos cavaleiros, tendo-se como confirmada a presença de, pelo menos, 16 conjuntos estrangeiros, espanhóis e franceses, que assim darão às importantes provas a projecção que sobremaneira interessa ao desenvolvimento turístico do Algarve. As disputas do «Grande Prémio» do Concurso e o «Derby do Algarve», a efectuar, respectivamente, nos dias 8 e 9 do corrente, serão transmitidas directamente pela TV, como já se tornou habitual.

Tendo mais uma vez como impulsionador, o seu principal animador desde a primeira hora, sr. Eng.º José Valente, o XI CONCURSO DE SALTOS INTERNACIONAL DA PENINA é uma organização do Clube de Golfe da Penina e, além dos impulsores de algumas das provas, as competições contam com o patroci-

Queremos dizer d'Ela, como escreveu Papini: «o que jamais se poderá dizer de qualquer outra criatura».

«Queremos chamar-Lhe, com toda a propriedade, a Bem-Aventurada por excelência...»

Parabéns aos milhões, SENHORA nossa, SENHORA minha! Parabéns muito sinceros, carinhosos e reverentes, saídos com veemência do nosso coração piedoso e agradecido, e que desejamos ardentemente vão certos e direitinhos ao Vosso CORAÇÃO IMACULADO de MAE BONDOSA E COMPASSIVA.

E em troca, SENHORA nossa e RAINHA do Universo, dai-nos, no dia glorioso dos Vossos 2.000 anos, a Vossa Melhor Bênção Materna! para a vida e para a morte.

P. ALVES DO RÉGO

Da Vida que passa Hermenegildo Neves Franco

(Continuação da 1.ª página)

rias comissões e colaborando em diferentes publicações, nomeadamente no CORREIO DO SUL. Foi também presidente da Comissão Venatória Regional do Sul, durante algum tempo colaborador da Direcção. -Geral do Turismo e, há cerca de três anos, condecorado com a medalha de Mérito Turístico.

Antigo aluno do Liceu de Faro, foi também, com os saudosos Dr. Antero Cabral, Mateus Moreno e outros mais, um dos mais entusiásticos promotores das Romagens de Saudade que ao mesmo Liceu por mais de uma vez se realizaram.

Nascido em Algoz e contando 82 anos, tinha casa em Alcantarilha e, residindo desde bastante tempo na capital, ali passava geralmente as suas férias, colaborando também em várias iniciativas de interesse local.

Deixa viúva a sr.ª D. Ester de Araújo Teixeira Franco e era pai das sr.ªs D. Maria Fernanda de Araújo Teixeira Franco Fernandes Lobo e D. Maria Teresa de Araújo Teixeira Franco Pereira, casadas, respectivamente, com os srs. João Vasco Fernandes Lobo e João Pereira; e dos srs. Virgílio César de Araújo Teixeira Franco, Hermenegildo José de Araújo Teixeira Franco, casado com a sr.ª D. América de Abreu Teixeira Franco; Carlos Manuel de Araújo Teixeira Franco, casado com a sr.ª D. Leonilde Marques da Silva Teixeira Franco; António Higinio de Araújo Teixeira Franco e Fernando Manuel de Araújo Teixeira Franco.

A morte do sr. Hermenegildo Neves Franco foi bastante sentida e o seu funeral, que se realizou da igreja de Nossa Senhora de Fátima, após Missa de corpo-presente, para o cemitério do Alto de São João, registou larga concorrência. Nele se incorporaram numerosos elementos da colónia algarvia instalada na capital, tendo-se os corpos gerentes da Casa do Algarve, o CORREIO DO SUL e o seu Director feito representar pelo ilustre Escritor e Académico sr. Dr. Alberto Iria, vice-presidente da assembleia geral daquele organismo e nosso dedicado colaborador.

A toda a família enlutada reiteramos a expressão das nossas condolências.

Um jardim farense na Califórnia

(Continuação da 1.ª página)

E, praticamente, ficou-se por aqui. Não sabemos concretamente se em Hayward alguma coisa ficou dizendo que Faro era sua irmã, mas, na capital algarvia, julgamos que apenas aquele diploma emoldurado no gabinete do presidente da nossa edilidade ficou assinando o honroso facto.

Entretanto surgiu, muito recentemente e também da parte estado-unidense, a feliz ideia de ampliar a iniciativa com a construção de um jardim português, ou mais propriamente algarvio e farense na cidade irmã da Califórnia.

Reconheça-se antes de mais que o propósito encontrou desde logo o melhor apoio da Câmara Municipal de Faro. Estabelecidos, por intermédio do Consul Geral de Portugal em São Francisco, sr. António Pinto Machado, que muito tem acarinhado a ideia, os indispensáveis contactos entre a Presidente da Câmara de Hayward, Helene Weinreb, e o Eng.º Joaquim Lopes Belchior, presidente da nossa municipalidade, este confiou o pelouro ao vereador, Eng.º João Matamouros, e nunca mais a coisa deixou de caminhar.

O jardim farense de Hayward, feito com materiais exclusivamente portugueses, e na maioria algarvios, e também com mão-de-obra principal exclusivamente portuguesa, ida de Faro, será o primeiro no género que fica existindo em toda a América do Norte.

Tudo pago, como é natural, principalmente por Hayward, a Câmara de Faro mandou o material para o calcetamento e forneceu o artista, Américo Marcelino e o respectivo malhador que, hospedados em casa do vereador Júlio Brás, que é de nacionalidade portuguesa, a ele estão procedendo na tradicional e tão bela calçada à portuguesa; forneceu seis bancos de jardim e seis candeeiros de tipo clássico em ferro fundido; mandou os paus para o içamento das respectivas bandeiras e forneceu sobretudo um lindo pa-

drão, cópia do dos Descobrimentos, medindo cerca de 4 metros e executado em mármore branco, aqui perto, na Bordeira, pelo hábil canteiro Dionísio Aniceto Rita, o qual ficará ao centro do Jardim.

Nessa magnífica cidade da Califórnia, a cerca de 50 quilómetros de São Francisco, que o destino talhou para irmã de Faro, sob o olhar vigilante do sr. Kenneth Goulart, dedicado Presidente da Comissão das Cidades Irmãs Hayward-Faro, tudo se encontra quase concluído.

Espera-se que o Jardim possa vir a ser inaugurado entre Outubro e Novembro próximo, com a natural representação das autoridades portuguesas, tendo já sido convidados o nosso Presidente Belchior e o Vereador Matamouros. Pensa-se dar às respectivas festas o máximo luzimento, procurando-se também aproveitá-las para a promoção, não apenas do turismo algarvio, mas também dos nossos principais produtos industriais e agrícolas, com natural relevância para o artesanato, a docaria, as nossas conservas e os nossos vinhos. Supomos que nesta matéria também a Comissão Regional de Turismo do Algarve terá motivo para dizer algo de muito decisivo.

E que se aproveite a oportunidade para fazer também alguma coisa cá, pois que, de facto, não se compreende que Hayward ainda não tenha em Faro, já não dizemos um jardim mas pelo menos o nome numa rua.

Uma cidade que tem uma das suas avenidas mais importantes com o nome de Oliveira, não se compreende que não tenha uma que se chame:

AVENIDA DA CIDADE DE HAYWARD — A Cidade-irmã de Faro na Califórnia



São horas de ser honesto

(Continuação da 1.ª página)

mos indivíduos apostados em nos convencer de que são eles os portadores do milagroso elixir do paraíso terrestre. Não. Todos sabemos que por mais bela que seja a música quando muito repetida cansa o ouvido e já não sensibiliza. Logicamente, não se deverá esperar por ideias novas, muito embora as imaginações férteis não se cansem de produzi-las, mas sim por métodos e meios adequados às soluções dos problemas que afligem os homens conscientes deste País, conhecedoras das variadas e graves situações que afectam desumanamente os lares dos sempre menos protegidos da sorte. De mais desastrosas consequências é o estado do colectivo nacional em permanente degradação no conceito internacional.

As maratonas a que temos assistido das classes organizadas, para seu exclusivo interesse — por mais justas que sejam, o que nem sempre acontece — atingem por força das circunstâncias os indefesos; isto é, aquela parte da população de recursos mais limitados — as grandes vítimas de todas as reivindicações.

E corrente os porta-vozes das classes em luta virem publicamente expor as razões que lhes assistem para a sua tomada de posição contra quem atribuem as responsabilidades, e pedir a compreensão dos que serão alvejados, sem se importarem dos efeitos das suas conquistas. É incompreensível, mas é um facto que importa reafirmar. E de tal modo se tornou frequente, mas eficiente, esta forma autenticamente agressiva, que até as classes mais privilegiadas recorrem a este meio para fazerem depender cada vez mais delas as restantes. Esta nefasta realidade passa-se com toda a clareza diante dos olhos dos defensores da extinção de classes para acabar com a exploração do homem pelo homem. Onde se conclui que o uso de tão poderosa arma — a greve — criada pela liberdade é um meio legal de reduzir cada vez mais à impotência os extratos da população mais carecidos.

Por mais evidentes que sejam os factos que afectam os negócios do País, conduzindo-o para o distanciar dos restantes Estados da Europa, os homens a quem o povo confiou o seu destino afirmam-se incapazes de soluções políticas para evitar o malogro das ideias apregoadas e a queda fatal de todo o sistema económico no abismo de total dependência de países estrangeiros. E apesar do crescimento de mau estar que se observa entre o povo, que perdeu totalmente a confiança nos seus mandatários, estes continuam trilhando o mesmo caminho, comprovando o mesmo comportamento, aborrecendo com os mesmos discursos carregados de palavras sem conteúdo, como se a desilusão não fosse uma triste verdade e os actos a razão de todo o descrédito.

Naturalmente que, o mais importante é restabelecer a confiança no sistema implantado no 25 de Abril. Evidentemente que os políticos, isto é, os condutores da política, terão de ver outros, doutrinares que aten-

dam acima de tudo aos verdadeiros interesses do País e fundamentalmente do seu povo, pondo assim de uma vez por todas um travão aos seus sacrifícios até agora feitos para beneficiar as classes constantemente em lutas reivindicativas, em absoluto desprezo pelos extractos da população esmagados com todos os encargos, a pretexto de que é preciso acorrer aos mais variados encargos da Nação, enquanto os oportunistas actuam em todos os campos acumulando fortunas e vivendo como nababos.

JOAQUIM ANTÓNIO NUNES

Futebol

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

Portimonense sem defesa e razoável ataque

Portimonense 2 - RioAve 1

Jogo no Estádio Portimonense. Árbitro — Vitor Correia (Lisboa). Portimonense — Jorge - João Cardoso - César - Paulo César e Edinho - Manuel Fernandes - Nelson e Rachão - Maulo Campos - Mirobaldino e Diamantino.

RioAve — Alberto - Washington - Pereira - Soares e Duarte - Paquito - Florival e Varela - Toninho, Meireles e Fernando.

Com um primeiro tempo cheio de determinação, os visitados não con-

Por Vitor Castella

seguíram mais do que um «nulo», pois atacaram, sempre, com frenesim mas pouco discernimento. As jogadas ofensivas sucediam-se em catadupa mas um tanto desordenadas e com falta de técnica e pericia na concretização final, onde a veterania de Mirobaldino e de Diamantino não chegavam para uma verdade em golos.

Depois do restabelecimento, o RioAve, após a meia hora e a perder por 2-0, com dois belos golos de Mirobaldino e de Rachão, a abrir a segunda metade, em beleza e esperança, deliberou tentar o comando e fê-lo de tal jeito que, aos 30 m., reduziu a diferença, vindo, ainda, o golo do empate anulado e, cremos, que bem.

No Portimonense apenas se saldou positivamente o meio-campo. Defesa muito vulnerável (recorde-se que na segunda jornada, frente ao Porto, foi batida seis vezes) e com magníficos desenhos no ataque, com base no «forcing» de Rachão e experiência de Mirobaldino e Diamantino, ainda assim muito úteis.

Uma equipa para ser rigorosamente trabalhada pois estamos em princípio de época, tudo podendo melhorar.